



Presidente Franklin D. Roosevelt.



"Marcha de protesto contra a fome" dos desocupados ingleses.

Dia por dia, de manhã até noite, balbucia ela suas alocuções e brada suas ordens de assalto. Faz já um quarto de século que demoiselle Théroigne de Méricourt, solitária e abandonada na sua úmida e estreita cela de demente, prossegue sôzinha, fiel e firmemente, a grande Revolução.

Criança, ela guardara, em Liège, as vacas do seu pai. Na idade de dezesseis anos foi parar na Inglaterra ao serviço duma dama rica. Um jovem cavalheiro a seduziu, fazendo dela sua amante, para depois a abandonar. Desiludida e humilhada, voltou para Paris justamente quando ressoavam as palavras "liberdade, igualdade e fraternidade", e mulheres como homens começavam a combater pelos supremos bens da humanidade.

Penetrada da vaga sensação de que seu amor traído era um nada comparado ao grande sofrimento do qual agora tôda a humanidade devia ser para sempre libertada, Théroigne se tinha decidido logo a trocar o sonho de amor e de mesquinha felicidade pessoal pela grande idéia da Revolução, à qual queria voluntariamente dedicar tôda sua abnegação de mulher.

A Assembléia Nacional preparava justamente naquela época a declaração dos direitos do homem. No princípio, Théroigne não tinha entendido quasi nada do que os deputados discutiam com o auxílio de muitas citações clássicas. A-pesar-disso, não abandonara seu lugar na galeria onde ficava de manhã até a noite, seguindo os debates com a maior atenção e, de noite, lia Rousseau, Montesquieu e Helvétius para poder compreender tudo do que alí se falava.

Depois, um dia, a zelosa ouvinte das galerias comparece em baixo, na sala das sessões onde, as faces ardentes, expõe, em pessoa, suas idéias e seus sentimentos a respeito dos direitos do homem. Sua aparição é saudada por uma tempestade de aplausos. Todos admiram a moça ativa que sabe pronunciar tão entusiásticos discursos e tem a "estatura duma deusa pagã".

"Poder-se-ia tomá-la por um rapaz de dezesseis anos vestido de mulher" escreve um contemporâneo. "E' bela, extremamente atraente, tem olhos ardentes; as feições são bem desenhadas e puras. Tem uma pele clara e cabelos castanho-escuros aos quais cosméticos ou pó algum tiram seu brilho. Os dentes são brancos; numa palavra, uma pessoa de fina e deliciosa aparência".

Pouco tempo depois, demoiselle Théroigne, com os cabelos castanhos anelados, o olhar ativo e a face radiante, vai sentada num canhão puxado a dois cavalos. Alguns querem compará-la com a Pucela de Orléans. Faz lembrar a outros a estátua de Pallas Athênè. Comanda as mulheres revoltadas e condú-las ao assalto das bastidas do inimigo.

Paris a vê cada dia. Surge por tôda parte onde o povo se junta — nas praças, atrás das barricadas, junto a tôdas as cenas de morti-